

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE CAXIAS - CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA LICENCIATURA

JOÃO BATISTA VIVEIROS CARDOSO

**LETRAMENTO: práticas pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

Caxias - MA
2022

JOÃO BATISTA VIVEIROS CARDOSO

**LETRAMENTO: práticas pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como exigência obrigatória para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Georgyanna Andréa Silva Morais

Caxias - MA
2022

C268l Cardoso, João Batista Viveiros

Letramento: práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental / João Batista Viveiros Cardoso. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

47f.

Orientador: Prof^a. Dra. Georgyanna Andréa Silva Morais.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

JOÃO BATISTA VIVEIROS CARDOSO

**LETRAMENTO: práticas pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como exigência obrigatória para a obtenção do Título de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Georgyanna Andréa Silva Morais
(Orientadora – UEMA Campus Caxias)

Prof^o Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira
(1º Avaliador – UEMA Campus Caxias)

Prof.^a Dra. Mariangela Santana Guimaraes Santos
(2º Avaliador – UEMA Campus Caxias)

DEDICATÓRIA

A Deus nosso Senhor e Salvador, a Ele toda Honra e toda Glória, a minha amada família, que sempre esteve ao meu lado, aos meus pais e irmãos, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força, saúde e me acompanhou em todos os momentos.

Aos meus pais, Luiz Gonzaga Cardozo e Hilda Maria dos Santos Viveiros, que, mais do que me proporcionar uma boa infância, deram-me uma vida regada de bons momentos, formaram fundamentos para meu caráter e são o meu porto seguro, incentivando-me e acreditando no meu potencial.

A minha madrinha Raimunda Viveiros, que esteve sempre presente na minha vida, em momentos bons e ruins, mas sempre me dando força. E meus irmãos Antônio Marcos, Marilene Cardozo, Luiz Cardozo, Francisca Maria e Raimunda Cardozo, Maurício José, todos de certa forma contribuíram na minha formação acadêmica, obrigado pela confiança no meu trabalho, pelo o respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos sempre que os procurei para conversar.

Agradeço a minha orientadora, a professora Dra. Georgyanna Andréa Silva Moraes, também pela confiança pela paciência e por prontamente me ajudar sempre que a procurei.

Sou grato aos professores do curso de pedagogia que através dos seus ensinamentos permitiram que pudesse hoje estar concluindo este trabalho. E todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Por fim, meu agradecimento a Universidade Estadual do Maranhão CESC – UEMA, por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente. Toda a minha gratidão ao corpo docente e em especial, a minha orientadora por todo incentivo e apoio tão importantes. Sem a sua ajuda e ensino nada disso seria possível.

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”
(Albert Einstein)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Demonstrativo da Metodologia da Pesquisa	28
Figura 2 - Demonstrativo dos Instrumentos da Pesquisa	29
Figura 3 - Localidade da U.I.M. José Castro	32
Figura 4 - U.I. M José Castro 1	32
Figura 5 - U.I. M José Castro 2	33
Figura 6 - U.I. M José Castro (Pátio da Escola e Sala de Informática)	33
Figura 7 - U.I.M José Castro (Área Externa)	33
Figura 8 - U.I. M José Castro (Pátio da Escola)	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre a formação acadêmica, participação em programas educacionais, situação funcional e tempo de atuação na rede de ensino das professoras.....	30
Tabela 2 – Quadro Funcional, Corpo Docente e Modalidades de Ensino.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CAPÍTULO I – LETRAMENTO	15
2.1 Origem do Letramento no Brasil.....	15
2.2 Definição de Letramento	16
2.3 Letramento Escolar	17
2.4 Práticas Pedagógicas e Letramento Escolar	20
2.4.1 Contribuição do Docente e das Práticas Pedagógicas para o Letramento Escolar	23
3 CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	26
3.1 Abordagem Qualitativa da Pesquisa em Educação.....	26
3.2 Instrumentos de Pesquisa: Questionário e Observação.....	28
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	29
3.4 Contexto Empírico da Pesquisa: Pesquisa de Campo e Lócus da Pesquisa	30
3.4.1 Pesquisa de Campo.....	30
3.4.2 Lócus da Pesquisa: Escola Unidade Integrada Municipal José Castro	31
4 CAPÍTULO III - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LETRAMENTO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I	35
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45

RESUMO

Este trabalho científico propõe várias reflexões sobre práticas pedagógicas e o letramento escolar aplicada por professoras, com crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental em uma escola do Município de Caxias-MA, se apresentando como uma ferramenta necessária para que a criança aprenda a ler e escrever de forma eficaz, interpretando o que lê e o que escreve com o intuito de se inserir na sociedade como um cidadão letrado. O principal objetivo deste trabalho é investigar como as práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos. A pesquisa foi executada através de forma bibliográfica, através de livros, monografias, artigos e dissertações e outros, utilizando-se sempre de uma abordagem qualitativa, documental, descritiva, exploratória e de campo. Conhecimentos que abrangem desde o surgimento e conceito do letramento, letramento escolar e práticas pedagógicas que possam auxiliam no entendimento do aluno na questão do letramento escolar Este estudo está direcionado para obtenção de informações com a finalidade de serem usados em debates, induzindo para alternativas de diversas formas para que a problemática proposta de que modo às práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos, seja analisada e estudada para se chegar a alternativas para que este problema seja amenizado e até mesmo exterminado, através de práticas pedagógicas que alcancem o letramento do aluno, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita eficaz venha cumprir seu objetivo que está relacionado a seu uso tanto na sala de aula como fora dela contribuído para a sociedade.

Palavras-Chave: Letramento. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental

ABSTRACT

This scientific work proposes several reflections on pedagogical practices and school literacy applied by teachers, with children from the 4th and 5th year of elementary school in a school in the Municipality of Caias-MA, presenting itself as a necessary tool for the child to learn to read. and write effectively, interpreting what he reads and what he writes in order to insert himself into society as a literate citizen. The main objective of this work is to investigate how the pedagogical practices of teachers in the 4th and 5th year of Elementary School contribute to the literacy process of students. The research was carried out in a bibliographic way, through books, monographs, articles and dissertations and others, always using a qualitative, documentary, descriptive, exploratory and field approach. Knowledge ranging from the emergence and concept of literacy, school literacy and pedagogical practices that can help students understand the issue of school literacy This study is aimed at obtaining information in order to be used in debates, inducing to alternatives ways for the proposed problematic of how the pedagogical practices of teachers of the 4th and 5th year of Elementary School contribute to the literacy process of the students, be analyzed and studied in order to arrive at alternatives so that this problem is alleviated and even exterminated, through pedagogical practices that reach the student's literacy, making the teaching-learning process of reading and writing effective come to fulfill its objective that is related to its use both in the classroom and outside it contributed to society.

Keywords: Literacy. Pedagogical Practice. Elementary School

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho científico aborda sobre as práticas pedagógicas de letramento com crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental em uma escola do Município de Caxias-MA. Se as professoras tem concepção de que seja letramento e letramento escolar e ainda, as professoras estão introduzindo o letramento escolar através de práticas pedagógicas na sala de aula, se estas práticas contribuem para que a criança possa ler e escrever de maneira que a leitura e escrita criem vida e passem a contribuir na vida social dos alunos.

O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que modo às práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos?

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como as práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos. E como objetivos específicos: identificar a concepção de letramento das professoras do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental; caracterizar as práticas pedagógicas das professoras do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental; analisar como as práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos, foram os objetivos específicos a serem trabalhados na pesquisa.

O presente trabalho científico em questão busca contribuir com a formação de professores que atuam no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, proporcionando aos mesmos uma reflexão sobre as suas práticas docentes, visando melhorias e aprimoramentos em seus trabalhos no que tange ao trato com o processo de letramento escolar, visto que muitos professores praticam, porém, não se atentam para sua real contribuição para a formação da criança. E tornando a questão de se saber ler e escrever de forma correta e eficaz como um canal para debates por alunos, professores, gestores e todos que pertencem ao processo educacional visando melhorias para que está criança possa sair do ensino fundamental anos iniciais, utilizando o ato de ler e escrever como algo maior, algo que ajudem a interpretar tudo que está ao seu redor, utilizando-as na sociedade em que vive. Para este aluno pesquisador é de grande importância está pesquisa científica, pelo motivo de poder introduzir estes conhecimentos em sua vida profissional como futuro docente. A

instituição de ensino que proporcionou este curso também se beneficiará, sendo que, este estudo científico será introduzido em sua biblioteca para que outros e a quem possam interessar usufruir de todo o conhecimento contido nele, influenciando novos pesquisadores a se aprofundar no assunto em questão para melhoria do ensino.

2 CAPÍTULO I – LETRAMENTO

2.1 Origem do Letramento no Brasil

Talvez nada se soubesse ou se explorasse a respeito de letramento no Brasil, mais a partir dos anos 80 a averiguação e estudos sobre letramento surgia através de teóricos e estudiosos que abordavam este tema de uma forma sucinta, todavia, repercutiria mais tarde de forma gigantesca para a educação brasileira com grandioso e importante reconhecimento sendo introduzido no dicionário Houaiss apenas em 2001.

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...] o que tem conduzido a certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino desinvenção da alfabetização [...]. (SOARES, 2003, p.8).

Soares (2010, p.39) ainda afirma que “o surgimento de novos termos faz parte da necessidade que a sociedade tem para nomear coisas e objetos para que realmente eles existam, assim, a palavra letramento”.

Ainda conforme Soares (2008, p. 34-35), a palavra letramento surge em decorrência de um novo fenômeno:

O termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos nome para ele.

O letramento, que advém de uma palavra inglesa, sendo muito bem explicado na visão de Soares, (2003 p. 21):

Curiosamente, o mesmo fenômeno ocorreu na língua inglesa, [...] Certamente o surgimento neste momento do termo literacy representa uma mudança histórica das práticas sociais: novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las.

Através das investigações o letramento surge nas academias, com o objetivo de identificar como a escrita impactava na sociedade e como se comporta a alfabetização ao decorrer de ensino, concretizando com o domínio da escrita e da leitura, envolvendo tanto o aspecto escolar como social do indivíduo, percebendo como o mesmo a utiliza para a sociabilização, que em verdade o letramento é o domínio da leitura e da escrita interligado com a alfabetização. (KLEIMAN, 2008).

2.2 Definição de Letramento

Conforme Almeida (2009, p. 6) “Letramento é a letra que ganha vida ativa. É a vida que surge da palavra. É a vivificação da alfabetização”. Outro conceito de letramento é quando se entende a complexidade de usar a língua e a escrita com finalidades de leitura e escrita que estejam voltadas para aplicações em questões sociais, com a finalidade de atender as demandas sociais pela prática da leitura e da escrita agregada pela sociabilidade e por fim é saber ler e escrever de forma racional. (SOARES, 2002, p 39-40).

Soares (2004, p. 20), ainda contribui com o conceito de letramento dizendo que:

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Soares (2001), dando mais ênfase ao conceito de letramento diz que letramento está ligado a práticas da leitura e escrita envolvendo práticas sociais que são expostas através do resultado de ensinar e aprender, ou a apropriação de práticas social onde individual ou em grupo adquirem conhecimentos de ler e escrever.

Para Kleiman (2005, p. 19), o significado de letramento se compreende da seguinte forma:

O letramento é compreendido como um fenômeno amplo e que ultrapassa os domínios da escola. Segundo a autora acima citada “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Segundo Morais (2007, p.7), letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”. Segundo Morais (2007, p.7), letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”. Marcuschi (2013, p. 21) fala sobre o conceito de letramento da seguinte maneira: “O letramento é um processo de aprendizagem social e histórica de leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas”.

Ximenes (2015, p. 49) ainda acrescenta que o significado de letramento vai mais além:

[...] Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições [...] Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos.

Há vários conceitos de letramento definido por vários autores, sabendo-se que é bastante complexo dar um conceito exato de seu significado. Finalizando Kleiman (2014, p. 20) fala que:

o letramento: Explora o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode se afirmar que a escola, a mais importante das “agências de letramento”, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos alfabéticos, numérico, processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e a promoção da escola.

2.3 Letramento Escolar

No ambiente escolar o letramento e diferenciando de alfabetização, mais que devem seguir juntos para que o processo de ler e escrever de forma dinâmica sejam alcançados. No Brasil alfabetizar e letrar se confundem os

conceitos, alguns educadores misturam e com isto confundem o que significa alfabetização e letramento Carvalho (2005). Alfabetizar é ensinar o código alfabético, letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e da escrita (SOARES, 2003, p.5).

Segundo Solé (1998, p. 32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

O letramento escolar está vinculado com o letramento social por fazerem parte de um mesmo processo social como cita Grandó (2012, p. 13):

A hipótese aqui é, então, que letramento escolar e letramento social, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são parte dos mesmos processos sociais mais amplos, o que explicaria por que experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita proporcionadas pelo processo de escolarização acabam por habilitar os indivíduos à participação em experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita no contexto social extraescolar.

Pela informação da BNCC o letramento escolar tem que se desenvolver durante o Ensino Fundamental. A proposta é assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história – por meio, por exemplo, da leitura, compreensão e interpretação de artigos e textos científicos – e também aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. (Revista Nova Escola, 2017, p. 1).

Segundo Solé (1998, p. 32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

As práticas sociais, aprendizados que estão fora da sala de aula que ultrapassam e vão para o lado externo da escola e está união das práticas que acontecem no ambiente escolar e as práticas sociais que fazem parte do ambiente externo é considerado letramento (MORAIS, 2007). A alfabetização e o letramento se evoluem através de práticas sociais da leitura e da escrita e andam juntos. A finalidade do letramento é preparar o aluno, independente da idade para saber se sobressair em sociedade através de uma leitura e escrita mais complexa e entendida.

Desde muito cedo, as crianças estão em contato com os falares de suas comunidades, bem como em contato com textos escritos. No espaço educativo, é necessário desenvolver, de forma sistematizada, as quatro habilidades linguísticas básicas: falar e ouvir, ler e escrever. (ZAPELINI; SCHLICKMANN; HUBBE, 2015, p. 82). O letramento ocorre no ambiente escolar quando as crianças começam a ter relação com indivíduos que possuam meios que fazem o uso da escrita e leitura de forma diferenciada como livros, revistas, jornais e outros.

Conforme Kleimam (2007 apud SANTI, 2014, p. 12), o letramento escolar:

letramento não é alfabetização, e sim um trabalho onde se estabelece as relações entre os fonemas, grafemas, um processo de estruturas linguísticas, é prazer, lazer, ler em lugares diferenciados, não só na escola, mas em exercícios de aprendizagem. A alfabetização e o letramento, mesmo sendo distintos e com características opostas, são de extrema importância para o educando e por isso é imprescindível que sejam trabalhados juntos, pois agrega para o aluno tanto no âmbito escolar, como em sua vida fora da escola.

Tfouni (1995) faz uma diferenciação entre a alfabetização e o letramento escolar citando que alfabetiza é algo mais mecânico do ato de ler e escreve, onde tudo já está definido, enquanto que o letramento escolar tem a finalidade voltada para a vida social do aluno, aprendendo a ler e escrever para utilizar de forma eficaz enquanto cidadão.

Segundo Albuquerque e Santos (2007, APUD SILVA, 2018, p. 24):

Alfabetizar na perspectiva no letramento é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do sistema de escrita alfabética.

2.4 Práticas Pedagógicas e Letramento Escolar

As práticas de letramento escolar podem ser consideradas se duas formas, no ambiente interior da escola e no ambiente exterior da escola. Quando o aluno consegue entender o que está lendo, uma palavra escrita num som e um som numa palavra escrita estão se falando de letramento escolar dentro da escola. E as práticas de letramento fora da escola se diferenciam de acordo com a forma que a utiliza, um exemplo, é quando alguém que não sabe ler e escreve pede para um aluno escrever uma carta para seu parente e ao falar qual o conteúdo que quer na carta, este aluno que está fora da sala de aula escreve de maneira organizada o que o analfabeto ditou (Kleiman, 2005).

Muitas vezes as práticas pedagógicas de letramento não são concretas e sim abstratas e por isso a observação das mesmas fica um pouco obscuras, pois envolvem valores e questões sociais, atitudes que precisam de uma observância mais apurada (BARTON E HAMILTON, 2000).

Street (2014, p.18), salienta mais no mesmo sentido dos autores acima citando que:

as práticas de letramento incorporam não só eventos de letramento, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos e as concepções ideológicas que os sustentam.

Ainda falando sobre práticas pedagógica no letramento escolar, Kleiman (2005, p. 19) expressa que:

Não envolve necessariamente as atividades específicas de ler e escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

O letramento é visto como práticas que formam um conjunto onde se discutem qual a forma que se usará para ser utilizada a linguagem com o intuito de fazer sentido o que se fala e o que se escreve fazendo

correlacionando com o ambiente externo dos alunos, incluindo crenças, valores e outros (Matêncio, 2002).

A escola possui uma característica heterogênea onde “indivíduos provenientes de diferentes comunidades, e por isso detentores de práticas discursivas e sociais diversificadas, que não são unicamente aquelas das classes dominantes” (Matêncio,2002, p.20).

A escola, por um lado, transforma a oralidade de seus alunos, especificamente, através da introdução do código da escrita, tanto super impondo marcas formais da fala letrada (particularmente, a fonologia e a morfologia), complementares às de outros registros, em outros contextos, (cuja funcionalidade fica assim restrita ao contexto de sala de aula), bem como acrescentando alguns gêneros para descrever tarefas independentes do contexto. (MATÊNCIO, 2002, p. 182)

Uma das práticas utilizadas para o letramento escolar é através do diálogo. Parte-se do princípio de que o diálogo saudável em sala de aula é fundamental para a apropriação da linguagem pelo sujeito e para uma proposta de alfabetização crítica (FREIRE e MACEDO, 2002). Significa reconhecer outras fontes de conhecimento além daquelas que são fornecidas prontas para os alunos; significa reconhecer que aprender pode ser algo construído pelos sujeitos.

Outra prática adotada na sala de aula para o letramento escolar está relacionado a trabalhos executados em grupos, que podem ser formados de acordo com o trabalho, ou em grande ou em pequenos grupos. Este tipo de prática possibilita que as crianças possam fazer interação entre si, onde as mesmas podem construir e trocar conhecimentos utilizando sua vivência em sociedade, tendo a chance de formar situações que gerem conflitos com intuítos construtivos de suas relações sociais, tendo o docente como mediador das problematizações criadas com objetivo de reflexões (Amaral, 2001). A conversa informal também faz parte da prática de diálogo, incentivar os alunos a dialogarem entre si mediante conversas que se relacionem a assuntos que envolvam final de semana, exercícios, qual seu esporte preferido, como são seus pais, como se saem mediante a um problema que surgiu e tantos outros (Amaral, 2001). Estas práticas fazem com que os professores conheçam como

os alunos se comportam fora do ambiente escolar e quais os conhecimentos que estão adquirindo em sua vida social.

Outra forma de práticas pedagógicas a serem inseridas para o letramento escolar está descrita conforme a visão de Rizzoli (2009, p.18).

O ato de ler, contar e ouvir história envolve e aproxima “[...] ela nos ajuda a nos reconhecer, imaginar, interagir com os outros, observar, confrontar o ouvido e o visto com o vivido, compreender a realidade e representá-la, associar a realidade e a representação”

Almeira e Farafo (2014, p. 210), falam da necessidade de práticas de letramento para as crianças no ambiente escolar dizendo que:

é necessário que haja práticas de alfabetização e de letramento nas salas de aula, em que as crianças se interajam na cultura escrita, na participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento de diferentes tipos e gêneros de material escrito para assim compreenderem a função social que a leitura e a escrita trazem. Contudo, é importante reconhecer as possibilidades e necessidades de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, integrar alfabetização e letramento, sem perder, a especificidade de cada um desses processos.

Por consequência da Pandemia da Covid 19, as aulas foram suspensas por conta do isolamento social e as práticas pedagógicas tiveram que se adaptar em outro modo para aplica-las, então o ensino remoto substituiu às aulas presenciais, sendo assim, a leitura e a escrita foi realizada de maneira online, possibilitando que os alunos escrevem e lesem de uma forma diferente e mais complexa, assim, o letramento é envolvido neste processo, não somente pela aula remota mais também pelo uso de links e conteúdos disponibilizados na web. A internet utiliza recursos através de links e textos maiores que promovem a ligação do aluno com textos simples, sendo assim, a leitura e a escrita é indicado ao aluno de forma diferenciada. Este ambiente trouxe mudanças de como se utilizar da leitura e da escrita, passando de um modo tradicional para um modo tecnológico (Oliveira, 2012).

Afirmando sobre o uso da tecnologia na escrita e na leitura Soares (2002, p.152) afirma que:

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

O letramento digital é uma das formas de práticas de letramento, conforme Moreira (2012), saber utilizar de tecnologias que estão ligadas a computadores, tablets, aparelhos telefônicos móveis (smartphones) etc. Sendo que o manuseio destas ferramentas tecnológicas não é suficiente para que o ensino aprendizagem da leitura e da escrita se transforme do modo tradicional para o meio de letramento digital, precisa-se saber manusear os códigos de ler e escrever através dos meios disponibilizados no meio digital.

Freire (1982, p.8), fala de em outro tipo de letrar:

...(porque há também uma espécie assim de sabedoria de fazer a leitura, que você obtém fazendo a leitura)... Isto é: você não ensina propriamente a ler, a não ser que o outro leia, mas o que você pode é testemunhar ao aluno como você lê e o seu testemunho é eminentemente pedagógico.

2.4.1 Contribuição do Docente e das Práticas Pedagógicas para o Letramento Escolar

Para aprender a ler e escrever o aluno precisa da oportunidade de estar na escola e ser atraído por práticas que interessem aos alunos e para isto, os professores juntamente com a escola precisam se unir, revendo métodos, executando adaptação conforme a necessidade dos alunos (Fonseca, 1995).

A primeira leitura que o aluno faz em sua vida é a leitura do ambiente em seu redor, do mundo que o cerca, sendo que o conhecimento que o indivíduo trás consigo a adentrar um ambiente escolar é o conhecimento social, um conhecimento que desde o nascer já se inseri na realidade deste indivíduo, por

isso, o professor deve trabalhar a partir desta leitura que trás consigo do mundo exterior da escola, sendo que o sujeito não é introduzido na escola alfabetizado (Freire, 1989).

Cardoso e Teberosky (1989, p. 40) discutem que:

Estamos convencidos de que uma proposta renovadora de ensino aprendizagem depende fundamentalmente da capacidade dos professores para tornar acessível à linguagem escrita com diferenças individuais que afetam diversos aspectos

Fogolari (2004, p. 137), concorda que “a leitura deve ser entendida como um processo de construção de significados, que acontece na relação das informações explícitas no texto, com o conhecimento prévio do leitor”. A prática da leitura em sala de aula deve surgir de maneira prazerosa para o aluno, possibilitando que a inteiração entre os educandos se torne um ato de leitura, onde o professor proporciona aos alunos o interesse na leitura, com isto fica muito mais fácil que a criança leia de forma que inclua as práticas sociais do seu meio.

O professor não deve se apegar apenas em práticas pedagógicas para o letramento como livros didáticos ou conteúdos que estejam propostos nos conteúdos disciplinares que focam o ensino na escola, textos que estão presentes na vida da sociedade que podem fazer um vínculo entre as propostas disciplinares devem ser utilizados. Estes textos extraescolares são considerados como científicos e podem ser usados como práticas pedagógicas para agregar valores a todas as disciplinas. O envolvimento de atividades que envolvam ambiente externo da criança pode ser utilizado pelo professor para fazer uma leitura dinâmica podendo utilizá-las para que a criança tenha entendimento para fazer criticas referente a problemas que aparecem em seu cotidiano.

Segundo SILVA (2003, p.70)

introduzir uma criança no mundo da leitura é, exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãos de deveres e de direitos, incluindo o de ler. Desta forma, o professor tem um papel fundamental no ensino da leitura e escrita, assim como a grande responsabilidade de fazer com que o aluno se aproprie do sistema alfabético e ortográfico da língua, garantindo-lhes plenas condições de usar essa língua nas práticas sociais de leitura e de escrita.

O professor como dever de fazer-se o aluno ler, Neves, (1998, p.14)

relata que:

... aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia.

Antunes (2003) expressa sobre a capacidade do professor em fazer com que o aluno se interesse pela leitura, não de modo mecanizado, mais de um modo que o aluno se interesse por descobrir a leitura, sendo o principal elo que fará com que este aluno aprenda a se interessar e gostar da leitura como algo que faça parte da sua vida tanto dentro como fora da escola. O professor como o elo que liga a aprendizagem ao ensino precisa trabalhar de formar diferenciadas com vários tipos de textos com a exploração bem acentuada para que os alunos entenderem sobre a real essência da leitura, através da percepção de fatores linguísticos, cognitivos, sociais, culturais com a interação de recursos trazidos pela linguagem.

Assim, Fiad, (2006, p.16):

[...] O domínio da escrita, de seus recursos, é imprescindível para que o escritor possa analisar seu texto e reescrevê-lo. Isso significa que ensinar a escrever é, em grande parte, ensinar recursos linguísticos para os alunos poderem analisar seus textos e perceber que podem fazer alterações. Por outro lado, os conhecimentos sobre a escrita que as crianças vão adquirindo desde muito cedo já permitem que elas efetuem algumas alterações no texto, demonstrando que esses conhecimentos, mesmo ainda iniciais, existem. Podemos dizer que os manuscritos literários e os rascunhos dos alunos se aproximam, pois ambos revelam indícios do processo da escrita, da escrita se fazendo. Mas eles também se distanciam quando observamos as diferenças entre os conhecimentos linguísticos presentes num e noutro.

3 CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo será demonstrado qual foi a metodologia usada para que o trabalho científico pudesse ser realizado. A pesquisa realizada foi de natureza básica, de abordagem metodológica qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, e quanto aos seus objetivos, classificou-se como descritiva e exploratória. Desenvolveu-se a pesquisa entre os meses de junho e novembro de 2021. A abordagem qualitativa é realizada a partir de entrevistas individuais ou de discussões de grupos e sua análise é verticalizada em relação ao objeto de estudo.

Na construção e desenvolvimento de uma pesquisa científica, o pesquisador deve-se sempre se utilizar de uma metodologia, com o objetivo de ter um guia, uma direção para que esta pesquisa seja executada e conduzida de maneira organizada e com raciocínio lógico, para que as pessoas que irão usufruir dos benefícios deste trabalho entendam, de forma bem clara o conteúdo que está contido neste trabalho. É através da metodologia que a pesquisa pode ser executada, pois é através do método que o trabalho irá ser embasado em relatos científicos para podermos afirmar de forma segura conhecimentos que relatarão conteúdos sobre determinado assunto em questão, trazendo também uma possível solução para uma problemática.

A metodologia por sua vez, serve de ponte para que o autor do trabalho científico se transforme em um pesquisador, e que crie hábitos, cada vez mais, de colher informações e de buscar conhecimentos, pois sem a pesquisa e a investigação seria impossível construir um trabalho científico de excelência. Por isto a metodologia de um trabalho científico é essencial para o bom andamento de todo trabalho, pois é a na metodologia que o pesquisador colhe todos os conhecimentos necessários para construir o relato de um assunto. Todo o trabalho científico desde o resumo até a conclusão é embasado nos itens de uma metodologia.

3.1 Abordagem Qualitativa da Pesquisa em Educação

A pesquisa realizada foi de natureza básica, de abordagem metodológica qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, e quanto aos seus objetivos, classificou-se como descritiva e

exploratória. Desenvolveu-se a pesquisa entre os meses de junho e novembro de 2021. A abordagem qualitativa é realizada a partir de entrevistas individuais ou de discussões de grupos e sua análise é verticalizada em relação ao objeto de estudo.

Metodologia para Andrade (2010, p. 117) “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Conforme a explicação de Tesch (1990, p. 55) sobre a pesquisa qualitativa, o autor diz que :

a pesquisa qualitativa, refere-se a pessoas que está realizando a pesquisa como um pesquisador que colhe informações que não são apresentadas em forma de números. Percebemos que a autora informa que está pesquisa pode usar outras formas investigatórias sobre determinado assunto como palavras, como pinturas, fotografias e desenhos dentre outros.

Em relação à pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2002) afirmam que abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde as publicações avulsas, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias teses, material cartográfico, até meio de comunicação oral: rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais: filme de televisão.

Fonseca (2002, p.32) fala sobre a pesquisa documental afirmando que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Se falando de pesquisa de campo Vergara (2009, p. 43) entende que é: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

A pesquisa descritiva tem a finalidade de demonstrar as características de uma determinada população que se estuda, podendo ser também através

de um fenômeno ou experiência. Através de estudos de populações específicas como integrantes de uma escola voltadas para os alunos, ou outro grupo, sempre com o objetivo de encontrar características desejadas (Gil, 2008). Sobre a pesquisa exploratória pode-se dizer que ela “é realizada em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa” (VERGARA, 2009, p. 42).

Para a pesquisa descritiva de campo será usado o método dedutivo, que é o processo de raciocinar a partir de premissas para alcançar uma conclusão logicamente correta, em um ou mais argumentos. A importância da pesquisa descritiva é analisar os dados coletados, sem que haja interferência do pesquisador, costuma fazer o uso de levantamentos para coleta de dados e descreve, minuciosamente experiências, processos, situações e fenômenos.

Figura 1 – Demonstrativo da Metodologia da Pesquisa



Fonte: Cardoso, 2022

3.2 Instrumentos de Pesquisa: Questionário e Observação

Para coleta de dados, devido à pandemia da Covid-19 utilizou-se o questionário online semiestruturado, com questões objetivas e subjetivas, produzido na plataforma *Google Forms*, em seguida foi enviado via *e-mail* para que as participantes da pesquisa respondessem sobre a sua formação, a sua atuação na Educação Básica e sobre o seu planejamento para as aulas.

Fachin (2001, p. 147) afirma que “o questionário consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de obter respostas para a coleta de informações.

O questionário é de grande importância como instrumento para coleta de dados de uma pesquisa. Sendo que neste estudo científico quem responderão ao questionário são os docentes, impondo seu ponto de vista em relação aos assuntos abordados através das perguntas.

Além do questionário, o instrumento de observação será usado com o objetivo de analisar como o docente está utilizando as práticas pedagógicas na sala de aula, examinando as práticas pedagógicas referentes ao letramento escolar estão sendo usadas no processo de ensino-aprendizagem ao aluno.

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Figura 2 – Demonstrativo dos Instrumentos da Pesquisa



Fonte: Cardoso, 2022

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa teve como público alvo quatro professoras do 4º e 5º ano do Ensino fundamental do turno matutino, objetivando conhecer mais a fundo como estes docentes aplicam as práticas pedagógicas voltadas ao letramento escolar aos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Visando garantir e preservar os nomes dos participantes da pesquisa, atribuiu-se aos participantes a seguintes identificações: p1, p2, p3 e p4.

Com relação ao perfil profissional das participantes, ambas relataram serem graduadas, sendo a p1 em pedagogia e especializada em

psicopedagogia institucional, a p 2 graduada em geografia, e as docentes p3 e p4 graduadas em pedagogia e com formação continuada (PNAIC). O tempo de atuação na docência da p1 é de 15 anos, p2, 28 anos, p3, 11 anos e p4, 28 anos.

Tabela 1 – Dados sobre a formação acadêmica, participação em programas educacionais, situação funcional e tempo de atuação na rede de ensino das professoras.

Professora	Formação inicial	Participação em programas/ curso de formação continuada em alfabetização/ letramento.	Vínculo funcional na rede municipal de ensino	Tempo de atuação na rede municipal de ensino Caxias-MA, como professor (a)
1	Graduação em Pedagogia	PNAIC	Contratada	15 anos
2	Graduação em Geografia	Outros	Concursada	28 anos
3	Graduação em Pedagogia	PNAIC	Concursada	11 anos
4	Graduação em Pedagogia	Outros	Concursada	28 anos

Fonte: Cardoso, 2022

3.4 Contexto Empírico da Pesquisa: Pesquisa de Campo e Lócus da Pesquisa:

3.4.1 Pesquisa de Campo

A pesquisa empírica deste trabalho científico foi através de uma pesquisa de campo, uma pesquisa em in loco, onde este aluno pesquisador esteve presente na U. I. M. José Castro para coletar dados e levantar hipóteses para possível resolução de uma problemática e através da observação poder extrair fenômenos que acontecem de forma empírica, no cotidiano do ambiente escolar entre os professores e alunos com a observância das práticas pedagógicas voltadas ao letramento escolar na sala de aula.

A pesquisa de campo é introduzida através de um determinado problema que requer respostas, então para isto deve-se utilizar-se de métodos

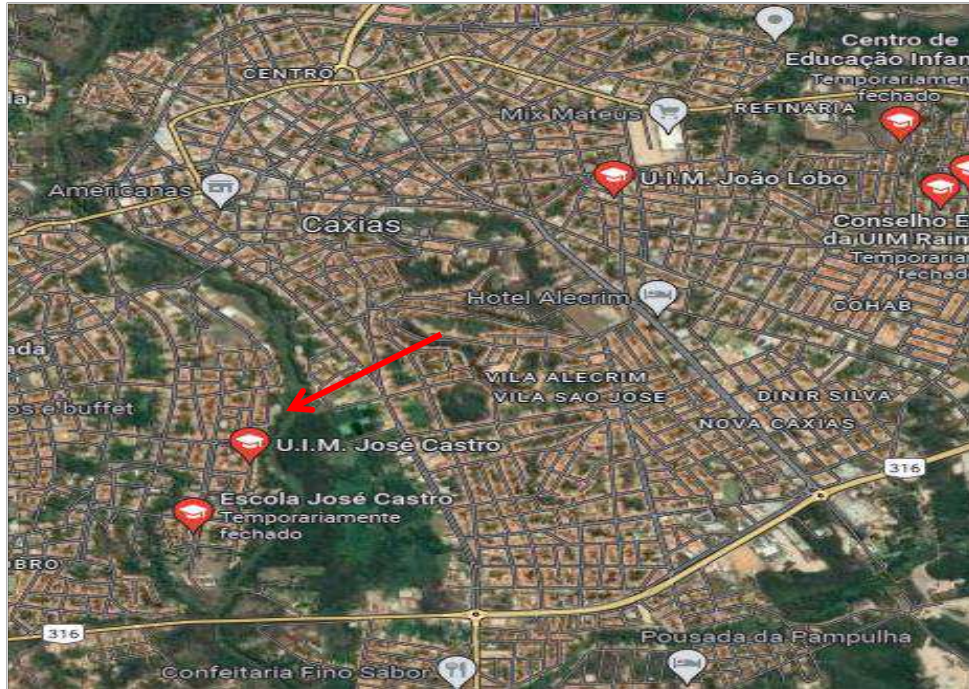
empíricos para conseguí-las, comprovando-se determinado fenômeno ou outros fenômenos que podem surgir espontaneamente ao decorrer da investigação e daí então analisá-los fazendo uma correlação entre o problema da pesquisa e os fenômenos encontrados (MARCONI; LAKATOS, 2017).

3.4.2 Lócus da Pesquisa: Escola Unidade Integrada Municipal José Castro

O trabalho foi desenvolvido na U. I. M. José Castro, fundada em 21/04/1997. A escola-campo pertence à rede pública municipal de ensino e está localizada na Av. Francisco Castro, S/N, bairro Ponte, Caxias-MA. Tem como gestora geral a professora Liziane Machado da Silva, possuindo as modalidades de ensino: fundamental regular nos turnos matutino e vespertino e Educação para Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) no período noturno. O quadro de colaboradores conta com 44 pessoas, entre equipe gestora, coordenação pedagógica, docentes e corpo administrativo. Seu corpo discente é composto por uma média de 528 alunos.

A U.I. M José Castro oferece toda estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional para seus alunos como por exemplo: Biblioteca, Internet banda larga, Laboratório de informática, Refeitório, Água de pede pública e Filtrada, Coleta de lixo periódica, Energia de rede pública, Câmara fotográfica, Computadores, Copiadora, DVD, Impressora multifuncional, Projetor multimídia, Sistema de som, Televisão, Ambiente adaptado para deficientes, Banheiros com chuveiros e Banheiros adaptados para deficientes, Sala da diretoria, Sala dos professores, Secretaria, Secretaria especial, Auditório, Cozinha, Dispensa, Galpão, Jardim interno além da refeição para os alunos

Figura 3 – Localidade da U.I.M. José Castro



Fonte: <https://www.google.com/maps/search/UIM+JOS%C3%89+CASTRO+CAXIAS+MARANH%C3%83O/@-4.880184,-43.3642837,357m/data=!3m2!1e3!4b1>

Figura 4 – U.I.M José Castro 1



Fonte: <https://www.google.com/search?q=UIM+JOS%C3%89+CASTRO+CAXIAS+MARANH%C3%83O&rlz=1C1CHZN>

Figura 5 – U.I.M José Castro 2

Fonte: <https://www.google.com/search?q=UIM+JOS%C3%89+CASTRO+CAXIAS+MARANH%C3%83O&rlz=1C1CHZN>

Figura 6 – U.I.M José Castro (Pátio da Escola e Sala de Informática)

Fonte: <https://www.google.com/search?q=UIM+JOS%C3%89+CASTRO+CAXIAS+MARANH%C3%83O&rlz=1C1CHZN>

Figura 7 – U.I.M José Castro (Área Externa)

Fonte: <https://www.google.com/search?q=UIM+JOS%C3%89+CASTRO+CAXIAS+MARANH%C3%83O&rlz=1C1CHZN>

Figura 8 – U.I.M José Castro (Pátio da Escola)



Fonte: <https://www.google.com/search?q=UIM+JOS%C3%89+CASTRO+CAXIAS+MARANH%C3%83O&rlz=1C1CHZN>

Tabela 2- Quadro Funcional, Corpo Discente e Modalidades de Ensino

QUADRO FUNCIONAL, CORPO DISCENTE E MODALIDADES DE ENSINO		
Função	Quantidade	Nome
Gestora Geral	1	Liziane Machado da Silva
Gestora Adjunta	1	Edjane Chaves Martins
Supervisora Pedagógica	1	Ana Cristina Castelo Branco
Coordenadora Pedagógica	1	Poliana Costa Melonio
Coordenadora do EJA	1	Maria do Perpétuo Socorro
Preceptora do Programa Residência Pedagógica	1	Maria Helena de Souza
Quantidades de Funcionários: 44		
CORPO DISCENTE		
Quantidades de Alunos: 528		
MODALIDADES DE ENSINO		
Matutino	Fundamental I	
Vespertino	Fundamental II	
Noturno	EJA	

Fonte: Cardoso, 2022

4 CAPÍTULO III - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LETRAMENTO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Neste capítulo serão apresentados os eixos referentes ao letramento e neles serão mostrados os questionamentos referente a este assunto, envolvendo qual o entendimento das docentes ao que tange o letramento escolar e se as mesmas o executam na sala de aula do ensino fundamental 5° e 4° ano, através de práticas pedagógicas eficazes para que a leitura e a escrita sejam usadas de modo que o aluno entenda e analise tudo que está lendo e escrevendo para ser usado não somente na sala de aula, mais que contribua enquanto cidadão em práticas sociais através do letramento escolar. Neste mesmo capítulo está contida a análise destes questionamentos relacionados ao letramento escolar que foram direcionadas as professoras, e por meio desta análise mostrar quais os resultados obtidos por este estudo científico, apresentado os pontos positivos e negativos, fazendo uma correlação entre o embasamento dos autores de forma científica, a observação deste aluno pesquisador na sala de aula e as respostas das docentes através do questionário.

Enquanto mediador do conhecimento, o professor deve proceder através de práticas pedagógicas que estimulem e incentivem seus alunos a praticarem a leitura e escrita de forma prazerosa e significativa, apontando a sua utilidade e importância dentro e fora do ambiente escolar, para que isso aconteça é necessário que o docente entenda seu papel, buscando sempre novos caminhos e capacitações.

Nesse sentido, criaram-se eixos de análises, com base nas respostas obtidas nesta pesquisa através de questionário acerca da percepção das professoras sobre o processo de letramento e contribuições deste para os alunos.

EIXO 1 - Concepção de Letramento das Professoras

P1: Trabalho com essa concepção, pois acho muito válido para o aprendizado de forma integral.

P2: Através da leitura e da escrita o indivíduo pode exercer sua cidadania.

P3: A concepção de letramento envolve o uso social de práticas de leitura e escrita no cotidiano, no trabalho e em outros setores da atuação humana.

P4: O letramento designa ao sujeito a capacidade social de ler e escrever.

A concepção de letramento conforme o autor acima dá-nos a entender que a leitura é algo que se multa, que é viva, que se transforma, não é apenas o ato de ler e escrever e sim fazer com que a leitura e a escrita no meio social deste do indivíduo seja utilizada para interpretação de questões sociais incentivando o indivíduo a ser uma pessoa melhor enquanto cidadão, influenciando de forma positiva através do letramento a vida das outras pessoas que os cercam.

Nas respostas das professoras feitas através dos questionamentos do Eixo I, o entendimento das mesmas em relação ao significado de letramento segue bem perto do conceito do que seja letramento exibidos pelos autores, mesmo que a minoria, no caso uma professora se distancie totalmente do real significado desta palavra. O restante das docentes se aproxima bastante, pois citam que letramento possibilita ao cidadão contribuir para sociedade através da leitura e da escrita interpretativas e analíticas se tornando uma questão social; as práticas sociais de letramento onde a leitura e a escrita são usadas em várias áreas do âmbito humano e a capacidade do indivíduo de usar a leitura e a escrita em práticas sociais melhorando o mundo. Somente uma professora não tem o entendimento do que seja letramento, pois sua resposta foi totalmente errônea e sem sentido.

EIXO 2 – Compreensão de Letramento Escolar

P1: É o aprendizado que leva ao aluno a refletir sobre os temas proposto e não de forma mecânica.

P2: É o domínio da leitura e da escrita.

P3: Letramento escolar envolve o desenvolvimento da leitura na escola, além da decodificação, ou seja, leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros no trabalho pedagógico de modo contextualizado.

P4: São as ações e uso da prática da língua escrita, e na leitura, organizadas do que se quer ensinar.

As práticas sociais, aprendizados que estão fora da sala de aula que ultrapassam e vão para o lado externo da escola e está união das práticas que acontecem no ambiente escolar e as práticas sociais que fazem parte do ambiente externo é considerado letramento escolar (MORAIS, 2007)

Tfouni (1995) faz uma diferenciação entre a alfabetização e o letramento escolar citando que alfabetiza é algo mais mecânico do ato de ler e escrever, onde tudo já está definido, enquanto que o letramento escolar tem a finalidade voltada para a vida social do aluno, aprendendo a ler e escrever para utilizar de forma eficaz enquanto cidadão.

Em relação ao eixo 2 do questionamento as professoras sobre a compreensão de letramento escolar ficou um pouco distante em relação ao que os autores citam do que seja letramento escolar. Conforme os autores este tipo de letramento vai muito além do que se executa na sala de aula em relação à leitura e a escrita, ela ultrapassa os muros da escola se tornando em práticas sociais onde o aluno usa a leitura e a escrita de forma mais complexa, como ler um jornal e interpretar o que leu, ajudar alguém a redigir uma carta para alguém que é analfabeto. Enfatizam também que o letramento escolar está ligado a utilização do aluno da leitura e da escrita enquanto cidadão com práticas que envolvam a sociedade.

Em relação à observação deste aluno pesquisador em sala de aula, as respostas dos questionários conforme a percepção do que seja letramento escolar, as professoras não entendem sobre o letramento escolar, pois durante o período que este aluno permaneceu na sala de aula em nenhum momento as professoras falaram sobre este assunto e ao se falar sobre a leitura e a escrita se notou que era apenas realizada de forma mecanizada sem explorar leituras e escritas que tivessem relação com o ambiente fora da sala de aula que envolvesse o aluno enquanto cidadão neste processo de ler e escrever.

EIXO 3 – Contribuição das Práticas Pedagógica para o Processo de Letramento dos Alunos

P1: Leitura e interpretação, texto reflexivo.

P2: Leituras diversificadas, projetos que envolvem leitura e produção textual.

P3: Exploração de textos de diferentes gêneros de modo contextualizado, estabelecendo relações com usos e funções no cotidiano diversificado da sociedade: leitura reflexiva e discussão, produção de textos e socialização das produções, principalmente em aulas síncronas neste contexto da pandemia da Covid-19; elaboração e compartilhamento de tutoriais sobre ferramentas tecnológicas de uso necessário neste cenário pandêmico, como por exemplo, o envio de atividades por e-mail e até novas descobertas sobre o funcionamento da

plataforma educacional utilizada pela rede municipal, em constantes ajustes.

P4: É de suma importância a leitura diariamente nas diversas disciplinas. Além disso desenvolvemos projetos de leituras de diversos gêneros textuais.

Uma das práticas utilizadas para o letramento escolar é através do diálogo. Parte-se do princípio de que o diálogo saudável em sala de aula é fundamental para a apropriação da linguagem pelo sujeito e para uma proposta de alfabetização crítica (FREIRE e MACEDO, 2002).

Outra prática adotada na sala de aula para o letramento escolar está relacionado a trabalhos executados em grupos, que podem ser formados de acordo com o trabalho, ou em grande ou em pequenos grupos. Este tipo de prática possibilita que as crianças possam fazer interação entre si, onde as mesmas podem construir e trocar conhecimentos utilizando sua vivência em sociedade, tendo a chance de formar situações que gerem conflitos com intuítos construtivos de suas relações sociais, tendo o docente como mediador das problematizações criadas com objetivo de reflexões (Amaral, 2001).

No eixo III que está relacionado com a contribuição de práticas pedagógicas para o processo de letramento dos alunos em alguns pontos das respostas dadas pelas professoras no questionário se aproximaram do assunto em questão referente a práticas pedagógicas como contribuição para o letramento escolar dos alunos. Como os autores acima expõem que o diálogo é muito importante como prática pedagógica que ajudam no letramento escolar do aluno para que o mesmo se aproprie da linguagem para uma alfabetização crítica, e o trabalho em grupo que proporciona a inteiração entre os alunos possibilitando haver troca de conhecimentos que há em sua vida social e com isto podendo fazer uma reflexão sobre estes assuntos sempre com a orientação do professor. Houve pontos positivos nas respostas das professoras que se aproximou bastante da ideia das práticas pedagógicas que ajudam no letramento escolar como os textos e leituras reflexivas, projetos que envolvam a leitura e produção textual, diálogo na sala de aula referente ao cotidiano dos alunos e o uso de tecnologia que foi muito utilizada na Pandemia da Covid 19 que agregou muito valor ao alcance do letramento escolar dos alunos.

Em relação à observação deste aluno pesquisador em sala de aula, as respostas dos questionários conforme a percepção da contribuição das práticas

pedagógicas para o processo de letramento dos alunos foi evidenciado que o que as professoras responderam nos questionamentos não são praticados em sala de aula como expuseram no questionário, pois no eixo II onde o letramento escolar não é entendido pelas professoras, como poderiam entender quais as práticas pedagógicas que se direcionassem ao letramento escolar? Este aluno percebeu que as professoras usam práticas mais voltadas para a alfabetização, à leitura e a escrita cumprindo apenas a forma mecanizada de ler e escrever, sem práticas voltadas para uma forma mais complexa como interpretar um texto vindo do ambiente exterior da escola como uma revista, um jornal, não havendo interação entre o mundo interno e externo da criança. Há diálogos muito sucintos e a formação de grupos para estudo é bastante rara. As professoras pedem para os alunos interpretarem textos mais não acompanham a percepção do aluno. Por está observação este aluno mostra que estas professoras devem melhorar bastante seu conhecimento e entendimento sobre letramento escolar e as práticas a utilizá-las para que o aluno possa se sobressair fora e dentro do ambiente escolar, utilizando a leitura e a escrita de forma que seja um indivíduo que contribua para a sociedade em que vive.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho científico foram bastante relevantes, positivos e importantes em relação ao tema que foi proposto, referente à investigação do processo de letramento com crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental em uma escola do município de Caxias-MA.

Como profissionais da educação, temos que dar uma resposta e trazer práticas pedagógicas referentes ao letramento escolar que ofereçam ao aluno do ensino fundamental 4º e 5º ano uma leitura e escrita interpretativa, analítica e que está criança entenda que o ato de ler e escrever segue pelo resto de sua vida e vai além dos muros da escola pela sociabilização referente ao letramento escolar.

Vários objetivos foram determinados para que esta linha de pesquisa fosse executada, sempre ligada a uma possível resolução de um problema.

O primeiro objetivo e que engloba toda a pesquisa foi **investigar como as práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos**. Esse objetivo foi investigado e embasado na fundamentação teórica, pois a intenção deste trabalho científico é saber se os docentes através das práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula alcançavam o letramento escolar do aluno, se a leitura e a escrita estavam sendo usadas para alcançar um processo mais profundo de interpretação, entendimento e uso das práticas corretas de leitura e escrita no cotidiano dos alunos com a finalidade de usar estas práticas como um indivíduo melhor para si mesmo e para sociedade.

Outro objetivo traçado para elaboração desse trabalho científico foi **identificar a concepção de letramento das professoras do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental**. Este objetivo se apresentou muito bem em um dos eixos que representaram os questionamentos as professoras, onde as mesmas expunham seu entendimento sobre o letramento, a definição de letramento de uma forma geral e o resultado se demonstrou que a maioria das professoras tinha noção do que seria letramento, e responderam de forma correta.

O terceiro objetivo traçado foi **caracterizar as práticas pedagógicas das professoras do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental**, este objetivo foi demonstrado através do questionário, onde expressaram quais as práticas pedagógicas que os professores usam para alcançar o processo de letramento

do aluno, todavia, ainda existe uma lacuna em decorrência de um maior aprofundamento e entendimentos de práticas que realmente estejam voltadas para o letramento escolar dos alunos.

O último objetivo a alcançar neste trabalho científico foi **analisar como as práticas pedagógicas dos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental contribuem para o processo de letramento dos alunos**, a execução deste objetivo se demonstra quando a análise das respostas das professoras foi realizada, constatou-se conforme as respostas que as docente usam práticas pedagógicas que levam a passagem da escrita e da leitura básica ao processo de leitura e escrita interpretativa e analítica, e que o aluno saiba ler e escrever de maneira que possa usa-las na sociedade. Todavia na observação que este aluno pesquisador executou in loco na sala de aula há controvérsias do que as professoras falam e do que aplicam na sala de aula, se revelando uma leitura e escrita muito pobre em relação ao letramento escolar, mesmo que de maneira interpretativa as professoras deixam muito a desejar em práticas pedagógicas, em questão à práticas que incentivem os alunos a dar vida a leitura e a escrita, usa-las na sociedade em que os alunos vivem, melhorando a sua vida e de outras pessoas

Então, podemos entender que este trabalho científico, alcançou seus objetivos através do embasamento teórico, dos questionamentos das professoras e da observação na sala de aula, onde informações foram colhidas para aquisição de conhecimentos que vão desde a origem do letramento, passando pelo letramento escolar e as práticas pedagógicas que visam alcançar o letramento escolar.

Com a utilização de instrumentos de questionamentos e observação a pesquisa se concentrou em respostas das docentes e da observação em pesquisa de campo deste aluno pesquisador, emitindo conhecimentos tanto científicos como empíricos onde houve uma fusão dos mesmos obtendo respostas em relação ao as práticas pedagógicas e letramento escolar do ensino fundamental 4º e 5º ano.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (orgs). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALMEIDA, G. P.. Práticas de alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ALMEIDA, V. F. FARAGO, A. C. A importância do letramento nas séries iniciais. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouros-São Paulo, v. 1, n 1, p. 204-218, jun, 2014.

AMARAL, C. W. Alfabetizar para quê? Uma perspectiva crítica para o processo de alfabetização. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva. (org.). Alfabetização e Letramento: contribuições para as praticas pedagógicas. Campinas, SP: Komedi: Arte Escrita, 2001. p. 75-98.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. Situated literacies. London; New York: Routledge, 2000.

CARDOSO, B; TEBEROSKY, A. (Org). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas, SP: Unicamp, 1989.

CARVALHO, M. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FIAD, R. S. Escrever e rescrever: Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FOGOLARI, C. M. D. O ato pedagógico e a leitura: processos de emancipação. Erechim, RS: Edifapes, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados : Cortez, 1989.

FREIRE, P. Da leitura do mundo à leitura da palavra. Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1982.

FREIRE, P; MACEDO, R. Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2002.

Grando, K. B. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. IX ANPED SUL-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012, p. 1-17. <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>.

INOVA ESCOLA. Práticas para quem quer inovar na Educação. <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/INOVA-ESCOLA.pdf> Acesso em 01 maio 2022.

KLEIMAM, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

KLEIMAN, A. B. Preciso ensinar o letramento: não basta ensinar a ler e escrever. Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005, p. 01-60

KLEIMAN, A. B. Oficina de Leitura – teoria e prática. 15ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MARCONE, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. (5 ed.). Atlas, 2002.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. (5. ed.). Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Marcuschi, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. – 10 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATÊNCIO, M. L. M. Leitura, Produção de Textos e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas/SP: Mercado das letras, 2002, p 20-182.

MORAES, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp/ Nied, 2007.

MORAIS, A. G. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

MOREIRA, C. Letramento digital: do conceito à prática. In: II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2. 2012, Uberlândia: EDUFU. Anais [...]. Uberlândia: UFU, 2012. 01-15.

NEVES, I. C. B; SOUZA, J. V; SCHÄFFER, N. O. et al. (orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Nova Escola. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>.

OLIVEIRA, R. C. Letramento digital e cibercultura. 2012. Disponível em: <http://digitalletramento.blogspot.com/>. Acesso em 15 jun 2022.

OLIVEIRA, T. Letramento Literário – A mediação da leitura de obras literárias no processo de leitores competentes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília. Março de 2012.

RIZZOLI, M. C. “Literatura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália”. FARIA, A, L. G; MELLO, Suely A. (Orgs.) Linguagens Infantis: outras formas de leitura. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, R. J. Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura. Londrina: EDUEL, 2009

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artmed: Artigo publicado pela revista Pátio, 2004.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2002.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 p. 34-39.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed. p. 13-60.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura: trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Street, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 1 ed. 2014.

TESCH, R. Qualitative research: analysis types and software tools. Basingstoke: he Falmer Press, 1990.

TFOUNI, L.V. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo:Atlas, 2009.

Ximenes, P. de A. S. Concepções e práticas de Alfabetização e Letramento de professores da pré-escola do município de Catalão-GO. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Goiás –Regional Catalã, 2015. .

ZAPELINI, C. M; SCHLICKMANN, M. S. P; HUBBE, R. S. S. Língua e suas variações: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2015.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA
Praça Duque de Caxias S/N – Caxias – MA

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) professor(a), sou acadêmico do Curso de Pedagogia Licenciatura do CESC/UEMA e estou pesquisando sobre as contribuições das práticas pedagógicas de professores para o processo de letramento escolar do alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob orientação da Prof.^a Georgyanna Andréa Silva Moraes. Solicitamos a vossa colaboração em responder este instrumento de coleta de dados, considerando que suas respostas são de suma importância para a nossa pesquisa. Informamos que os dados coletados serão utilizados somente na produção dessa pesquisa, no formato de Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada!

CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

1. Formação inicial.

() Magistério Ensino Médio

() Graduação/Licenciatura: _____

Instituição da formação inicial: _____

Especialização: _____

Instituição da especialização: _____

2. Participação em programas/cursos de formação continuada em alfabetização/letramento:

() PROFA

() PRÓ-LETRAMENTO

() DOCÊNCIA EM FORMAÇÃO

() PNAIC

() OUTRO _____

3. Vínculo funcional na rede pública municipal de ensino

() contratado(a)

() concursado(a)

4. Tempo de atuação na rede municipal de ensino de Caxias-MA, como professor(a): _____ anos.

QUESTIONAMENTOS SOBRE O OBJETO DA PESQUISA

5. Qual a sua concepção sobre letramento?

6. O que compreende por letramento escolar?

7. Que práticas pedagógicas você desenvolve em sala de aula que contribuam para o processo de letramento escolar dos seus alunos?
